

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL

FERREIRA, M. Q¹
NOGUEIRA, B.M. L²

RESUMO

Atualmente o câncer vem sendo uma das principais causas de morte no mundo. O grupo de doenças malignas é chamado de câncer e tem como característica um crescimento anormal das células que podem ser encontradas no corpo inteiro. A fisioterapia em oncologia é uma especialidade que tem como objetivo preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas do paciente. Elencar a importância do fisioterapeuta frente ao paciente oncológico terminal. Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando 7 artigos publicados entre 2000 à 2021. O fisioterapeuta além de trabalhar a parte física, atua também com a família do paciente. É de extrema importância a presença do fisioterapeuta a pacientes oncológicos, principalmente no alívio da dor e na melhora da imobilidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fisioterapia oncológica. Oncologia terminal.

ABSTRACT

Currently, cancer is one of the main causes of death in the world. The group of malignant diseases is called cancer and is characterized by an abnormal growth of cells that can be found throughout the body. Physical therapy in oncology is a specialty that aims to preserve, maintain, develop and restore the kinetic-functional integrity of the patient's organs and systems. To list the importance of the physiotherapist facing the terminal cancer patient. This is a literature review, using 7 articles published between 2000 and 2021. The physiotherapist, in addition to working the part physical, it also works with the patient's family. The presence of a physiotherapist for cancer patients is extremely important, especially for pain relief and immobility improvement.

Keywords: Palliative Care. Oncologic physiotherapy. Terminal oncology.

INTRODUÇÃO

Atualmente o câncer vem sendo uma das principais causas de morte no mundo, com esse avanço, maior é a necessidade de uma equipe de saúde para cuidar das desordens neoplásicas desses pacientes principalmente na fase terminal dando

¹ Mateus Quevedo Ferreira. Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: mateusquevedo2016@gmail.com

² Bárbara Munhoz Lopes Nogueira. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: barbara.munhoz@fap.com.br

uma qualidade de vida e amenizando sua dor (MANURETTO, 2016). A neoplasia em termos funcionais tem como definição uma perturbação do crescimento celular ocorrendo uma mudança permanente e hereditária nas células, podendo ser classificadas benignas e malignas (FARIA, 2015).

O grupo de doenças malignas é chamado de câncer e tem como característica um crescimento anormal das células que podem ser encontradas no corpo inteiro, é a patologia degenerativa que mais causa transtornos não só aos pacientes, mas também aos seus familiares (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2019).

As origens e causas dessa patologia podem variar muito, dentre elas o estilo de vida, fatores ambientais e a carga genética e hereditária. Os cânceres mais comuns são: a leucemia, o câncer de pele, mama, cabeça e pescoço, útero, pulmão, colo retal e próstata. O tratamento consiste em procedimentos cirúrgicos, quimioterapia, radioterapia e o tratamento paliativo que é realizado por uma equipe multidisciplinar (SPENCE; JOHNTON, 2001).

A fisioterapia em oncologia é uma especialidade que tem como objetivo preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas do paciente, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2011). O fisioterapeuta especialista em oncologia atua nos 4 pilares da esfera oncológica: promoção, rastreamento, tratamento e cuidados paliativos (MUNARETTO, 2016).

O cuidado paliativo traz uma abordagem que ressalta a qualidade de vida dos pacientes e familiares que passam por esse tipo de patologia e outras patologias que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, tratamento da dor e outros fatores podendo ser eles: Fatores físicos, psicossociais e espirituais (BARBOSA; 2015).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de característica qualitativa, por meio da integração da leitura e escolha de estudos selecionados para o trabalho em questão. A pesquisa foi baseada em livros disponibilizados na biblioteca física e virtual da faculdade de Apucarana – FAP, para a escolha dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: GOOGLE acadêmico e *Scientific eletronic library online*

(SciELO), também foram utilizados os sites do ministério da saúde.

Foram considerados critérios de inclusão estudos sobre oncologia em estado terminal, fisioterapia nos cuidados paliativos para pacientes terminais, todos disponibilizados no idioma inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 20 anos. Como critério de exclusão foram considerados estudos que não mencionavam a atuação do fisioterapeuta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados sete estudos relevantes à revisão. Presentes no quadro 1 em ordem alfabética.

QUADRO 1 – Resumo dos estudos

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Amostra	Tipos de intervenção	Resultados	Conclusões
Burgos, (2017)	Revisão bibliográfica	Artigos publicados entre 2000 a 2014	Foram utilizados sete artigos publicados nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa	Visão respiratória, ortopédica e neurológicas tratadas por meio de fisioterapia e técnicas de cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais	O profissional fisioterapeuta dispõe de conhecimentos e habilidades para aplicar métodos e recursos sobretudo na dor e na imobilidade
Fernandes; Pestana, (2017)	Revisão de literatura	Artigos publicados entre 2007 a 2017	Foram utilizados 22 artigos potencialmente relevantes	A avaliação fisioterapêutica e o tratamento adequado, oferecem conforto e qualidade de vida ao paciente com câncer pulmonar	A Fisioterapia através de técnicas e manobras de higiene brônquica, as técnicas de reexpansão pulmonar e ainda os exercícios aeróbicos e resistidos trazem uma melhora significativa durante o tratamento da doença

GÓES <i>et al.</i> (2016)	Revisão integrativa	Foram utilizados vinte artigos publicados entre 1999 a 2016	Artigos relacionados a fisioterapia, CP e oncologia	A introdução dos CP no atendimento de PO é de extrema importância, dentro das instituições de saúde é o tratamento com mais resultados	O fisioterapeuta procura melhorar a QV dos pacientes, sempre usando recursos terapêuticos (RT) aliviando sintomas, mantendo sua autonomia para uma Vida Ativa (VA)
Kappaun; Gomez, (2013)	Paradigma qualitativo, tipo estudo de caso	Entrevista com 14 profissionais de todas as categorias de assistência direta: Enfermeiro, técnicas de enfermagem, assistente social e Fisioterapeutas	Entrevista com os profissionais que atuam junto aos pacientes oncológicos	Uma equipe multidisciplinar e a família é de suma importância para pacientes oncológicos, trazendo a eles uma qualidade de vida melhor, para que tenham uma “boa morte”	Apesar de ser um trabalho extenuante e que atua com os limites da vida e as formas como os seres humanos enfrentam a doença e a morte, existe uma forte identificação dos profissionais com o paciente e a família com quem compartilham o sofrimento
MARCUCCI, (2005)	Revisão de literatura	Publicações e revisões sistemáticas datadas entre junho de 2003 e agosto de 2004	Publicações em língua portuguesa, espanhola e inglesa, relacionadas aos temas de Cuidados Paliativos (CP), Fisioterapia e Oncologia	As intervenções que completam os CP são: terapia para dor, alívio dos sintomas psicofísicos, atuação nas Complicações Osteomioarticulares (CO), melhoria da Função Pulmonar (FP), fadiga e cuidados com úlceras de pressão (UP)	A fisioterapia contempla um gigantesco número de técnicas e condutas paliativas para tratar de pacientes oncológicos

MÜLLER; SCORTE- GAGNA; MOUSSAL LE, (2011)	Paradigma qualitativo, tipo estudo de caso	Entrevistas com doze profissionais fisioterapeutas e dois acadêmicos de fisioterapia	14 entrevistas semiestrutura- das com 12 profissionais e 2 acadêmicos de fisioterapia que atendiam PO terminais no complexo hospitalar santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	A Fisioterapia trabalha na melhora dos sintomas e qualidade de vida dos pacientes sem possibilidade de cura	O fisioterapeuta acaba gerando um vínculo com o paciente que para o tratamento apresenta-se de forma positiva
SILVA <i>et al.</i> (2021)	Revisão integrativa com abordagem qualitativa	Artigos publicados entre 2009 a 2019	Artigos em inglês, português e espanhol, que abordassem a temática em questão	As várias intervenções que o fisioterapeuta pode usar em pacientes oncológicos	Apesar da escassez de estudos na área oncológica o fisioterapeuta não é só responsável pela parte motora do paciente, mas sim atua de uma forma geral

Fonte: Autores da pesquisa (2021).

Siglas: cuidados paliativos (CP), complicações osteomioarticulares (CO), função pulmonar (FP), úlcera de pressão (UP), qualidade de vida (QV), recursos terapêuticos (RT), vida ativa (VA).

Segundo Burgos (2017), o conceito de cuidados paliativos originou-se no movimento *hospice* (hospitalidade), criado por Cecily Saunders e seus colegas, em 1950, a partir daí foi se espalhando pelo mundo uma nova ideia do cuidar, e não só curar, criado para o paciente até o final da sua vida. Com isso foi criado um novo campo, o dos cuidados paliativos que são formados por equipes de saúde especializada para o controle da dor e no alívio dos sintomas. Quanto mais a doença progride, maior a necessidade dos cuidados paliativos, e são totalmente necessários ao final da vida.

Para Müller, Scortegagna e Moussalle (2011), aceitar que acabaram os recursos de tratamento para pacientes e que os mesmos estão próximos ao final da vida, não significa que não tem mais o que se fazer. Ao contrário, abre-se um leque de condutas que devem ser usadas com o paciente e sua família.

Burgos (2017), afirma que a inclusão da fisioterapia nos cuidados paliativos é de suma importância e mais profissionais devem se especializar nessa área. O fisioterapeuta nos cuidados paliativos não trabalha sozinho, mas sim juntamente com uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e assistente social, dessa maneira os profissionais

conseguem ter uma visão ampla da necessidade de cada paciente, podendo assim oferecer um melhor tratamento.

A fisioterapia não tem só como objetivo devolver a função, mas também a conversar, ouvir, dar atenção ao paciente e sua família em todos os aspectos, sejam eles psicológicos, espirituais e psicossociais (MÜLLER, SCORTEGAGNA E MOUSSALLE, 2011).

Procura reduzir os sintomas de dor, busca uma interação com o paciente para que o mesmo não tenha sintomas psicofísicos como estresse e depressão, trabalha a capacidade respiratória tentando assim manter o paciente ativo e realizando suas atividades de vida diária (MARCUCCI, 2013).

O fisioterapeuta trabalha frente a pacientes oncológicos, principalmente na fase paliativa onde o objetivo principal é reduzir o quadro álgico. Ele é responsável por montar as condutas usadas, que devem ser revistas e adequadas para cada caso conforme a necessidade de cada paciente de forma a reduzir a incapacidade, mantendo a qualidade de vida e independência física (BURGOS, 2017).

Entre sinais e sintomas nos pacientes oncológicos, dois se destacam, são eles: imobilidade e a dor. Sendo a imobilidade o que mais agrava na oncologia terminal, sintoma que compromete a força muscular e a funcionalidade desses pacientes podendo desenvolver a síndrome de imobilização.

Nos estudos de Silva *et al.* (2021), a dor oncológica se caracteriza física e emocional, sendo assim a fisioterapia desenvolve um papel crucial no alívio da dor e na independência desse indivíduo. Fernandes e Pestana (2017), relata a dor como um estado de finitude de sofrimento.

Na diminuição dos sintomas da dor, a fisioterapia utiliza meios físicos, ortóticos e de terapia manual. Entre os recursos terapêuticos utilizados pode-se citar eletrotermoterapia, cinesioterapia e órtese.

Burgos (2017), afirma que os recursos mais utilizados são o calor, o frio e as correntes elétricas que podem ser associadas com massagens terapêuticas, a acupuntura, técnicas de relaxamento e a respiração.

Marcucci (2005), desenvolveu um estudo importante, que apresenta métodos utilizados na fisioterapia, que são eles: alongamentos, terapias manuais, exercícios passivos e ativos para o fortalecimento muscular, mobilizações articulares, posicionamento, exercícios respiratórios, técnicas de higiene brônquica e caso se faça

necessário é utilizado o suporte de O2 e ventilação mecânica. Dentro da fisioterapia respiratória, Fernandes e Pestana (2017), traz como recursos as técnicas de higiene brônquica, manobras de reexpansão pulmonar, tosse e o huffing, comparado a tosse, o huffing necessita de menos esforço para realiza-lo.

A drenagem postural que pode ser realizada com mudanças de decúbito, associadas as técnicas de higiene brônquica também é uma técnica muito utilizada podendo prevenir atelectasia e pneumonia. Percussão torácica, vibrocompressão, sustentação máxima da inspiração, exercícios de expansão torácica, combinados a deambulação podem ser de grande valia para pacientes oncológicos (GÓES *et al.*, 2016).

As úlceras de pressão é um outro problema enfrentado por pacientes oncológicos, isso se dá devido ao longo tempo de permanência no leito, elas se desenvolvem em locais de proeminência óssea como região sacral, maleolar, nos calcanhares, nos epicôndilos dos joelhos e cotovelos. Os pacientes mais acometidos são os que se encontram na UTI, pois vários fatores intrínsecos fazem com que apareçam as úlceras de pressão, como por exemplo o estado nutricional e *diabetes mellitus* (MARCUCCI, 2005).

Marcucci (2005), ainda relata que os recursos fisioterapêuticos mais utilizado no tratamento das úlceras de pressão são: O ultrassom, laser e a luz ultravioleta, precisando de mais estudos para a comprovação. Cabe ao fisioterapeuta orientar e demonstrar para a família sobre a mudança de decúbito a cada duas horas, prevenindo assim que se formem essas úlceras de pressão.

O profissional fisioterapeuta exerce um papel importantíssimo dentro dos cuidados paliativos, muitas vezes é ele em que está diretamente com o paciente, tornando-se não só fisioterapeuta, mas sim amigo. Vários pacientes relatam a confiança nos fisioterapeutas, principalmente os hospitalizados, estes em especial afirmam terem medo de morrerem sozinhos e a maioria das vezes o fisioterapeuta está ali com o paciente ofertando a eles uma “boa morte”.

CONCLUSÃO

A fisioterapia em pacientes oncológicos terminais é de extrema importância principalmente no alívio de sintomas como imobilidade e dor, promovendo assim qualidade de vida a esses pacientes. O fisioterapeuta não atua apenas nas disfunções

osteomioarticulares, muitas vezes ele acaba sendo o melhor amigo dos pacientes e da família dando apoio a ambos no momento que estão passando por essa doença.

Ainda existe uma escassez de profissionais que se interessam nessa área, muitos deles por medo e receio principalmente da perda desse paciente. Cada vez mais os estudos nessa área vêm crescendo, porém é de suma importância que continue e comecem novos estudos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tassiane Noeme Cardoso *et al.* Aplicação dos recursos fisioterapêuticos nos cuidados paliativos de pacientes terminais: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, v.2, n.1, 2015, Paraíba. **Anais ...** Paraíba: UEPB, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD4_SA5_ID3672_08092015211650.pdf. Acesso em: 6 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

BURGOS, Daiane Bruna Leal. Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico terminal. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 117-122, 2017.

FARIA, L. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **Hist., Ciênc. Saúde - Manguinhos**, v.17, supl.1, p.69-87, 2010.

FERNANDES, Melissa Moretti; PESTANA, Vanessa Serrano Borges. Benefícios da fisioterapia em pacientes com câncer pulmão. **Diagnóstico**, v. 6, p. 7, 2018.

Góes, G. D. S., Munduruca, T. L. L., Ferreira, V., & Passos, E. C. **Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos hospitalizados Revisão de literatura**. 2016. 14 f. trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação em Fisioterapia Hospitalar)- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/447/1/Artigo%20definitivo.pdf>; acesso em: 21 set. 2021.

KAPPAUN, Nádia Roberta Chaves; GOMEZ, Carlos Minayo. O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2549-2557, 2013.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005.

MÜLLER, Alice Mânica; SCORTEGAGNA, Daiane; MOUSSALLE, Luciane Dalcanale. Paciente oncológico em fase terminal: percepção e abordagem do fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 57, n. 2, p. 207-215, 2011.

SILVA, Randerson Jadson Ferreira et al. Atuação da fisioterapia em cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1-9, ago. 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15914>. Acesso em: 21 set. 2021.

SPENCE, R.A.J.; JOHNSTON, P.G. Oncologia. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2001.